

PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS NAS GRAMÁTICAS DE ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO

Ednei de Souza Leal (UFPR)
edsleal79@gmail.com

O trabalho concentra-se principalmente na área da história dos estudos da linguagem em língua portuguesa, em especial no Brasil. O objeto são as gramáticas do baiano Ernesto Carneiro Ribeiro – *Gramática Filosófica Portuguesa* de 1881, e *Serões Gramaticais* de 1890 – intelectual que viveu entre o final do século XIX e começo do século XX, época em que os estudos sobre a linguagem ganharam maior importância por conta de uma série de fatores contextuais: políticos, científicos e sociais, como a expansão do ensino formal no Brasil.

Por conta da Independência, os intelectuais brasileiros estavam preocupados em estabelecer critérios que defendiam uma "língua nacional" evidentemente diferente do português europeu. Ora, para além dessa preocupação inicial, sem dúvida bastante relevante, nosso trabalho se concentrará em levantar as bases epistemológicas como fatores cruciais de cientificidade ou não que sustentaram a metodologia empregada nas primeiras gramáticas de língua portuguesa no Brasil. O que investigamos é como essas bases epistemológicas chegaram até nossos gramáticos, em que condições e de que maneira. Por outro lado, procuraremos demonstrar que aquela que ficou conhecida como primeira gramática científica produzida no Brasil, a saber a *Gramática Portuguesa* de Júlio Ribeiro, de 1881, não foi a primeira que trazia em seu bojo os novos preceitos da então nascente linguística histórico-comparativa. Procuraremos demonstrar, através de uma pesquisa que segue desde 2009, que a *Gramática Filosófica Portuguesa* de Carneiro Ribeiro é então precursora desse modelo. Juntamente com as investigações de cunho metodológicos e epistemológicos, o que estamos procurando discutir é a validade desses modelos de gramática. Ademais, procuraremos demonstrar que as chamadas gramáticas tradicionais, tão veementemente combatidas com a ascensão da moderna linguística, são peças fundamentais, tanto para o entendimento quanto para a formação dos estudos sobre a linguagem no Brasil.